

Parlamento Europeu

Líderes de cinco grupos políticos pressionam Conselho Europeu a aprovar diretiva sobre mulheres nos conselhos de administração, em carta também subscrita por Maria da Graça Carvalho

Bruxelas, 08-10-2020

Numa invulgar posição de força conjunta, os **presidentes de cinco dos principais grupos políticos no Parlamento Europeu**, os **coordenadores** de duas comissões parlamentares e os **relatores** da diretiva “**Women on Boards**”, entre os quais a **eurodeputada do PSD Maria da Graça Carvalho**, enviaram nesta quinta-feira uma **carta ao Conselho Europeu**, defendendo que “o **momento** de termos mais mulheres nas administrações das empresas é **agora**”.

A diretiva “Women on Boards estabelece o objetivo de que **pelo menos 40% dos lugares de administradores não-executivos** das sociedades cotadas em bolsa sejam ocupados “pelo género mais sub-representado” – em geral, as mulheres. Apesar de ter **sido aprovada por ampla margem pelo Parlamento Europeu**, já **em 2013**, ainda **não foi sequer alvo de uma primeira posição por parte do Conselho**, onde a discussão tem sido **bloqueada por alguns países**.

Um impasse que os eurodeputados consideram ter de terminar de imediato, na carta dirigida ao presidente do Conselho, **Charles Michel**, à chanceler alemã, **Angela Merkel**, e ao ministro de Estado alemão, **Michael Roth**.

Além dos presidentes de cinco das principais famílias políticas no hemiciclo de Bruxelas - **Manfred Weber** (PPE), **Iratxe García-Perez** (S&D), **Dacian Cioloş** (Renew Europe), **Philippe Lamberts** e **Ska Keller** (copresidentes Green/ALE) e **Manon Aubry** e **Martin Schirdewan** (copresidentes GUE/NGL) – a carta é assinada pelos coordenadores das comissões dos Assuntos Jurídicos (**JURI**) e dos Direitos das Mulheres e Igualdade dos Géneros (**FEMM**), assim como por todos os **relatores e relatores-sombra** da diretiva.

Entre estes, **Maria da Graça Carvalho**, que é **relatora-sombra** da diretiva “Women on Boards” pelo **PPE**. Para a eurodeputada portuguesa, este consenso “é mais um **sinal muito animador** de que, finalmente, poderemos **passar das palavras aos atos** nesta matéria”. A eurodeputada espera também encontrar “**mais recetividade à mudança por parte do Conselho**”, lembrando que “um dos países que se opunham à diretiva, o Reino Unido, já não faz parte da UE e Espanha e Alemanha têm **mostrado disponibilidade para reverem as suas posições**”.

Atualmente, de acordo com dados do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE), as mulheres **representam menos de 30% dos membros dos conselhos de administração** e **apenas 8% dos CEO** das principais cotadas da Europa.